MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA

Motivation for learning in distant education

BENEGAS, Kassiana
Centro Universitário de Jaguariúna

CIAMBELLI, Luciano Malagodi
Centro Universitário de Jaguariúna

CRUZ, Maria Beatriz Zanarella
Centro Universitário de Jaguariúna

JAMELI, Tamires Franco
Centro Universitário de Jaguariúna

MADRUGA, Suéllen Cirino
Centro Universitário de Jaguariúna

Resumo: Questiona-se sobre os motivos que levam os indivíduos a optarem por realizar um curso no modelo de ensino a distância, ao invés de se matricularem numa instituição que segue o modelo tradicional de ensino presencial. Isso porque é crescente e notória a demanda por esse modelo de ensino. Neste contexto, este artigo busca compreender quais aspectos motivam o sujeito no momento da escolha do curso. O método de pesquisa adotado neste estudo foi o levantamento bibliográfico. Optou-se por trabalhar com bibliografias publicadas nos últimos cinco anos, utilizando descritores como motivação, aprendizagem e ensino a distância, salvo quanto a livros, ante a indisponibilidade de encontrá-los nesse recorte temporal. Compreendeu-se o fenômeno sob variadas perspectivas de autores distintos, encontrando resultados diversos, alguns que se aproximaram das hipóteses previstas, como preparo dos tutores, aprimoramento de plataformas, redução de tempo, economia de valores, conhecimento prévio em informática, e outros trouxeram novas variáveis, sendo possível encontrar pontos vantajosos assim como limitantes que interferem no processo de aprendizagem no EAD, considerando o aluno como um sujeito que possui suas singularidades específicas e suas variáveis diante de uma motivação para tal. Neste contexto, encontrou-se também descritores considerados importantes para pesquisas futuras sobre o tema em questão.

Palavras-chaves: Motivação; Aprendizagem; Ensino a distância.

Abstract: We question the reasons that lead individuals to choose a distance learning course, instead of enrolling in a traditional institution which adopts the traditional teaching model. This is because it is notorious and growing the demand for this model of education. Within this context, this article tries to understand which aspects motivate the person at the moment to choose the course. The research method adopted was the bibliographic survey. They chose to work with published biographies in the last five years, utilizing tools like motivation, learning and teaching distance, except for books, given the unavailability of finding them in this time frame. It was also understood the phenomenon under different perspectives of different authors, finding diverse

results, some that are close to the predicted hypotheses, such as tutor training, platform improvement, time reduction, value savings, previous computer knowledge, and others presented new variables, being possible to find advantageous as well as limiting points that interfere in the learning process in the EAD, looking at the student as a subject that has its specific singularities and its variables before a motivation for it. In this context, we also found descriptors considered important for future research on the subject in question.

Key-words: Motivation; Learning; Distance Learning.

INTRODUÇÃO

Motivação, aprendizagem, desenvolvimento, relações interpessoais, aderência, engajamento são temas diretamente ligados à Psicologia, ciência que estuda o homem, seus comportamentos e sua subjetividade, e que possibilita a compreensão dos seus comportamentos.

Sobreleva notar que o ensino a distância está em crescente ascensão, pelo que, estudar a motivação para tal se torna imperioso para compreender o fenômeno e possibilitar a implementação de melhorias nas técnicas e na qualidade do ensino oferecido, ampliando o leque do público contemplado com esse método de aprendizagem, possibilitando sua capacitação profissional para as exigências do mercado.

A era digital e tecnológica contribui em muito para o processo de globalização, de modo que indivíduos interagem entre si, em tempo real, em diferentes pontos do globo, e com objetivos pessoais, profissionais, sociais, de lazer entre outros, sem que para isso seja necessário sair de seu lar. Tal fato implica diretamente nas relações sociais, aspectos educacionais, vínculos profissionais e no âmbito comercial, atingindo profundamente o comportamento humano.

Não é mais possível pensar no mundo sem a tecnologia, sobretudo porque ela confere dinamismo do tempo e redução de gastos às organizações e a todas as pessoas que dela se utilizam, revelando-se interessante a implantação de ferramentas que possibilitem eficiência e eficácia.

Por isso a presente pesquisa se faz relevante a fim de fornecer dados que fomentem o aprimoramento dessas tecnologias, considerando as limitações e potencialidades de seus usuários.

O mercado de trabalho e as relações humanas tornam-se cada vez mais exigentes, o que denota a permanente necessidade de aprender e de aperfeiçoar tais habilidades pessoais. Todavia, não é possível pensar nesses avanços isoladamente sem considerar o desejo do indivíduo em ingressar e aderir a esta nova modalidade de ensino.

Impõe-se, por isso, conhecer as motivações pessoais dos usuários dessa tecnologia, o que os leva a buscá-la, para garantir-lhe o acesso a ela e o êxito da aprendizagem.

O ensino a distância pela tecnologia da informação é metodologia relativamente nova, porém em franca ascensão, pelo que, embora haja boa quantidade de trabalhos publicados sobre tal temática, novas pesquisas sempre serão benvindas para fomentar reflexões críticas sobre vários de seus aspectos, garantindo reformulações e aprimoramentos constantes.

Ademais, esta pesquisa poderá beneficiar tanto as instituições de ensino quanto os alunos matriculados em disciplinas a distância e também aqueles que se interessem em cursar determinado curso, mas que enfrentem problemas de deslocamento espacial ou custo financeiro, por exemplo, e em última análise atingirá a comunidade científica, na medida em que poderá oferecer novas ideias em seus campos.

Acredita-se que as prováveis causas pelas quais o indivíduo opte pelo ensino a distância e se mantenha motivado digam respeito ao menor custo financeiro com ensino e transporte e na desnecessidade de locomoção, na medida em que pode acessar de seu lar a plataforma de ensino da instituição.

Tais facilidades fazem pressupor fácil acesso, flexibilidade e comodidade durante a aprendizagem, contrariando os métodos tradicionais de ensino, nos quais os alunos se deslocam até a instituição, com horário pré-fixado, demandando maior tempo e maiores despesas para isso.

À luz do exposto, postula-se que esta é uma forma de ensino que possibilita atingir um número significativo de pessoas, e em razão disso, ela rompe com o ensino tradicional e sinaliza para um novo paradigma, propiciando ao aluno que não possui condições de comparecer diariamente à instituição a oportunidade de assenhorar-se dos conteúdos transmitidos, promovendo a eliminação de distâncias geográficas e temporais, dando-lhe respaldo no sentido

da organização de seu tempo, bem como sítio de estudo, além de custar-lhe menos dinheiro.

Todavia, indaga-se se fatores como a falta de conhecimentos sobre informática ou a complexidade da plataforma disponibilizada pela instituição pode se revelar como fatores desmotivadores ao aluno.

Hodiernamente, pululam cursos de ensino a distância para formação básica ou universitária, entre outras, gratuitos ou onerosos, o que se pode facilmente verificar em rápida pesquisa na rede mundial de computadores e também em propagandas comerciais em mídias sociais como jornais, rádios, televisivas, outdoors e panfletos distribuídos de mão em mão.

Com efeito, foi nos idos de 1996, com a promulgação da Lei nº 9.394, que foram estabelecidas as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo seu artigo 80 que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como de educação continuada, a ser oferecida pelas instituições credenciadas pela União, que também regulamentará os requisitos para realização de exames e registro de diploma dessa modalidade de cursos, conferindo aos sistemas de ensino a produção, controle e avaliação desses programas de educação à distância e a concessão de autorização para sua implementação, conferindo aos cursos à distância tratamento diferenciado com custos de transmissão reduzidos em determinados canais de comunicação, explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; concessão de canais com finalidade exclusivamente educativas; e reserva de tempo mínimo pelos concessionários de canais comerciais.

Todavia, apenas com a publicação do decreto presidencial nº 9.057, de 25 de maio de 2017, houve a regulamentação do artigo 80 da Lei nº 9.394/1996, prevendo, seu artigo 1º que

> *[...] para os fins deste Decreto, considera-se educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos [...]* (BRASIL,2017)

estabelecendo ainda, em seu artigo 2º, que

> *[...]a educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados.*(BRASIL,2017)

Diante de tais esclarecimentos, ressalta-se que o objetivo maior neste trabalho não diz respeito à qualidade das instituições que se utilizam desse sistema de ensino nem da qualidade dos cursos, mas sim o ser humano que se encontra do outro lado do monitor do computador, mormente sua motivação para se utilizar dessa modalidade de ensino para sua aprendizagem.

Teorias motivacionais

Nessa linha de raciocínio, sobre o construto psicológico da motivação, verificamos que os autores possuem visões e teorias diferentes, alguns atribuindo a fatores intrínsecos ao ser humano, outros a fatores extrínsecos, sobre os quais pesariam influências ambientais.

Por exemplo, para Freud os instintos ou pulsões seriam os elementos básicos da personalidade, as forças motivadoras que impulsionam o comportamento e determinam o seu rumo (SCHULTZ, 2011).

Na concepção de Adler, discorrendo sobre a inferioridade orgânica, informa que os sentimentos de inferioridade seriam a fonte da motivação e da luta para buscar a perfeição (FADIMAN; FRAGER, 1986).

Murray pugnou que uma necessidade, que pode surgir de processos internos como fome ou sede ou de eventos do ambiente, elevaria o nível de tensão e envolveria uma força psicoquímica no cérebro, que então tentaria reduzir essa tensão para satisfazer tal necessidade, e assim organizaria e direcionaria a capacidade intelectual e perceptiva (SCHULTZ, 2011).

Na visão de Allport os motivos dos adultos maduros e emocionalmente saudáveis não estão funcionalmente relacionados às experiências passadas, ou seja, as forças que nos motivaram no passado são independentes das suas circunstâncias originais (SCHULTZ, 2011).

Teóricos dos Traços, como Catell, ensina que “ergs” (do grego “ergon”, trabalho, energia) são unidades de motivação inatas e básicas, e juntamente com os sentimentos, seriam os traços originais, constitucionais, permanentes, que forneceriam energia para o comportamento dirigido a um objetivo (SCHULTZ, 2011).

Propôs Maslow uma hierarquia de cinco necessidades inatas que ativariam e direcionariam o comportamento humano, compreendidas por necessidades fisiológicas, de segurança, de afiliação e amor, de estima e de autorrealização, que sofrem influências do aprendizado, das expectativas sociais e do medo de desaprovação, e que não agem simultaneamente, mas apenas uma prepondera sobre nossa personalidade (FADIMAN; FRAGER, 1986).

Carl Rogers denominou de tendência atualizante à motivação humana básica de realizar, manter e aprimorar o self, postulando que as pessoas seriam motivadas por essa tendência inata, que compreenderia todas as necessidades fisiológicas e psicológicas (SCHULTZ, 2011). Sobre o behaviorismo radical de Skinner, pode-se dizer que eventos antecedentes ao comportamento afetam, de diferentes formas, a probabilidade de estes ocorrerem na presença de determinado estímulo, o que vale dizer que tais condições antecedentes motivariam determinadas respostas ou classes de respostas (SCHULTZ, 2011).

Teorias sobre aprendizagem

Vários autores também divergem sobre os processos de aprendizagem, conforme veremos a seguir, em breves sínteses.

Skinner, por exemplo, não se preocupava com construtos intermediários sobre aprendizagem, mas sobre o controle do comportamento observável, segundo o qual importam o estímulo (evento que afeta os sentidos do aprendiz), o reforço (evento que resulta no aumento da probabilidade da ocorrência de determinado comportamento) e as contingências de reforço (na qual a ocorrência do reforço é tornada contingente à ocorrência imediatamente anterior de determinada resposta aprendida) (MOREIRA, 2003).

Para Robert Gagné, a aprendizagem é uma mudança de estado interior decorrente da interação com o meio externo e que se manifesta por meio da mudança de comportamento e na persistência dessa mudança, a diferenciando da maturação, esta resultante do desenvolvimento de estruturas internas do indivíduo (MOREIRA, 2003).

A teoria de ensino de Jerome Bruner dispõe que há várias etapas de desenvolvimento intelectual, cada qual com um modo peculiar de representação pela qual o sujeito vê o mundo e o explica a si mesmo, as quais devem ser respeitadas para que haja a aprendizagem; seriam as etapas da representação ativa, da representação icônica e da representação simbólica (MOREIRA, 2003).

Piaget, com sua teoria construtivista do desenvolvimento, propõe quatro períodos de desenvolvimento cognitivo divididos por faixa etária, a saber, o sensório-motor, o pré-operacional, o operacional-concreto e o operacional-formal, sendo que o desenvolvimento da criança ocorreria por uma “construção”, por reequilibrações e reestruturações sucessivas, decorrentes dos processos de assimilação, acomodação e equilibração (MOREIRA, 2003).

Em sua teoria de mediação, Vygotsky postula que o desenvolvimento cognitivo está condicionado ao contexto social, histórico e cultural do sujeito, mecanismos de origem e natureza sociais e peculiares ao ser humano, ou seja, os processos mentais superiores (pensamento, linguagem e comportamento volitivo) possuem suas origens em processos sociais e não podem ser entendidos sem referência ao meio social sendo, pois o desenvolvimento cognitivo, a conversão das relações sociais em funções mentais, por meio da mediação com instrumentos e signos (MOREIRA, 2003).

George Kelly propõe em sua Psicologia dos construtos pessoais que o indivíduo edifica construtos pessoais com os quais confere interpretações aos eventos, os antecipa e replica, mas tal sistema de construção varia na medida em que ele constrói réplicas de eventos, modificando construtos e reorganizando a hierarquia deles dentro do sistema de construção (MOREIRA, 2003).

De seu lado, Carl Rogers não apresenta uma teoria sobre aprendizagem, mas propõe princípios para tal, a saber: seres humanos possuem potencialidade natural para aprender; a aprendizagem significante acontece quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para seus objetivos; a

aprendizagem que envolve mudança na organização do eu e na percepção de si mesmo é ameaçadora e tende a suscitar resistências; as aprendizagens que ameaçam o eu são mais facilmente percebidas e assimiladas quando as ameaças externas reduzem-se a um mínimo; quando a ameaça ao eu é pequena, percebe-se a experiência de maneira diferenciada e a aprendizagem pode prosseguir; grande parte da aprendizagem significante é adquirida por meio de atos; a aprendizagem é facilitada com a participação responsável do aluno no processo de aprendizagem; a aprendizagem auto-iniciada que envolve a pessoa do aprendiz como um todo (sentimentos e intelecto) é mais duradoura e abrangente; a independência, a criatividade e a autoconfiança são todas facilitadas, quando a autocrítica e a auto-avaliação são básicas e a avaliação feita por outros é de importância secundária; a aprendizagem socialmente mais útil, atualmente, é a do próprio processo de aprender, sendo contínua abertura à experiência e à incorporação, em si mesmo, do processo de mudança (MOREIRA, 2003).

Segundo a teoria cognitivista da aprendizagem significativa de David Ausubel, distingue-se a aprendizagem em afetiva, psicomotora e cognitiva, sendo esta a resultante do armazenamento organizado de informações na mente do sujeito que aprende, num completo organizado denominado estrutura cognitiva, sendo, pois a aprendizagem a organização e integração do material na estrutura cognitiva. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz (MOREIRA, 2003).

Joseph D. Novak trabalhou com Ausubel e postulou uma teoria mais ampla, porém que compreende a aprendizagem significativa, denominada teoria da educação. Seu pressuposto é o de que educação é o conjunto de experiências cognitivas, afetivas e psicomotoras que contribuem para o engrandecimento do sujeito para lidar com a vida diária. Para ele, os seres humanos pensam, sentem e atuam, e um evento educativo seria uma ação para trocar significados (pensar) e sentimentos entre o aprendiz e o professor. Assim, num fenômeno educativo, alguém (aprendiz) aprende algo (adquire conhecimento) interagindo (trocando significados) com alguém (professor) ou com alguma coisa (livro, programa de computador), em determinado contexto

(escola, sociedade, cultura), acrescentando-se a esse processo o de avaliação (MOREIRA, 2003).

O modelo de D. Bob Gowin consiste numa relação triádica composta por professor, materiais educativos e aluno, no qual um episódio de ensino-aprendizagem se caracteriza pelo compartilhar significados entre aluno e professor sobre os conhecimentos veiculados por materiais educativos (MOREIRA, 2003).

Por fim, Moreira (2003) nos apresenta a teoria dos modelos mentais de Johnson-Laird, que propõe que uma representação é qualquer notação, signo ou conjunto de símbolos que “re-presenta” algo para nós na ausência dessa coisa que é algum aspecto do mundo externo ou de nosso mundo interior, como imaginação. Essas representações são externas e internas, sendo estas representações mentais, ou seja, a maneira de “re-presentar” internamente o mundo externo. Modelos mentais podem ser elaborados a partir da percepção do sujeito, por meio do discurso ou da concepção, e também a partir de um conjunto de asserções sobre objetos ou eventos. É o modelo mental uma representação de alto nível situada no âmago psicológico da compreensão. A seu ver, compreender algo implica em possuir um modelo mental (modelo de trabalho) dessa coisa, pois que os seres humanos não captam o mundo diretamente, mas por meio das representações mentais, sendo as proposições interpretadas sob o crivo dos modelos, e as imagens são projeções particulares dos modelos.

Por todo o exposto, pretende-se compreender o fenômeno em estudo e assim contribuir para avanços que impliquem na satisfação pessoal do aluno, na sua melhor capacitação por meio da qualidade do ensino oferecido e no atendimento das exigências do mercado.

OBJETIVO GERAL

Conhecer quais aspectos motivacionais levam os indivíduos a optarem pelo ensino a distância.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar quais fatores estão relacionados à motivação e o engajamento dos alunos no curso pelo método de ensino escolhido.
- Verificar quais aspectos motivacionais intrínsecos se fazem presentes no momento da escolha pela modalidade de aprendizado (tradicional ou EAD).
- Verificar quais aspectos extrínsecos, tais como preparo dos docentes e tutores, oferecimento de plataformas aprimoradas, redução de tempo e valores são os reais motivadores desse público.
- Compreender se o sucesso da formação dos alunos optantes pelo ensino a distância depende de conhecimentos prévios sobre informática.
- Constatar se a falta de conhecimentos em informática prévios pode se revelar como fator desmotivador ao aluno.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia utilizada, inicialmente foram encetadas buscas por artigos científicos apenas no site da Scielo da internet, porém os resultados foram reputados insuficientes para o presente trabalho, pelo que as pesquisas foram estendidas aos sítios da PePSIC e BSV também na internet, todos com recorte temporal de cinco anos, em vernáculo, com os descritores “motivação”, “aprendizagem” e “ensino a distância” isoladamente ou combinados entre si, à exceção dos livros ante a indisponibilidade deles nesse recorte temporal, independentemente da abordagem teórica adotada por seus autores, obtendo numa primeira análise os seguintes resultados:

Tabela 1 – Resultados gerais por descritores e por base de dados

RESULTADOS DESCRITOR/BASE DE DADOS			
	SciELO	BVS	PEPSIC
Motivação	990	401	212
Aprendizagem	5016	1961	1246
Ensino a distância	27	26	3
EAD	146	4	16
Motivação+ Aprendizagem	146	105	47
Motivação+Aprendizagem+Ensino a distância	1	-	-
Motivação+Aprendizagem+EAD	-	-	1

Fonte: autores

Diante do grande número de resultados encontrados para os descritores individuais “motivação” e “aprendizagem”, os quais se verificou à primeira vista que se referem a publicações das mais variadas áreas de conhecimento que não a Psicologia, foram eles descartados, sendo tais descritores aproveitados quando combinados entre si ou com os demais. Dessa forma, o número de artigos inicialmente encontrados para a realização do trabalho foram os seguintes:

Tabela 2 – Resultados selecionados por descritores e por base de dados

RESULTADOS DESCRITOR(ES)/BASE DE DADOS			
	SciELO	BVS	PEPSIC
Ensino a distância	27	26	3
EAD	146	4	16
Motivação+ Aprendizagem	146	105	47
Motivação+Aprendizagem+Ensino a distância	1	-	-
Motivação+Aprendizagem+EAD	-	-	1
TOTAL	320	135	67

Fonte: autores

Excluindo-se os artigos repetidos, publicados em mais de uma base de dados, o número restou reduzido a 51 artigos científicos eleitos unicamente pela busca por descritor no título do artigo.

Destes possíveis textos encontrados, procedeu-se à leitura de seus resumos, já excluindo aqueles que não possuíam pertinência com a Psicologia e selecionando-se os de interesse para o trabalho, chegando-se ao número de 12 publicações as quais, após leitura integral, foram selecionados por serem pertinentes aos objetivos do presente trabalho, e se encontram referenciados na bibliografia.

Além destes artigos, seis livros que versam sobre o tema em questão foram eleitos para contribuir como a pesquisa, os quais também se encontram listados na bibliografia.

RESULTADOS

Os trabalhos selecionados para o presente estudo olharam para o mesmo fenômeno sob os mais variados ângulos, chegando a vários resultados diversos.

Para Cortelazzo (2013), por exemplo, a autoaprendizagem é desenvolvida como um elemento de prática pedagógica, cujo fundamento está ligado na interação e na colaboração por meios tutoriais.

Entende que algumas funções como as de apoio, acompanhamento para sanar dúvidas, trabalhando na orientação e supervisão de seus trabalhos, bem como as teleaulas e o uso de ambiente virtual de aprendizagem formam um conjunto integrado que possibilita e apoia a autoaprendizagem do aluno (CORTELAZZO, 2013).

Hospodar (2015) refere em seu estudo sobre o binômio espaço-tempo no ensino à distância e alerta para a necessidade de produzir um aluno crítico e criativo e não um mero reprodutor de conhecimento.

O autor entende que os tutores dos cursos EAD devem trabalhar na estimulação bem como orientação de seus alunos, visando promover a cooperação, construindo sua própria autonomia com responsabilidade.

Silva e Maciel (2014) desenvolveram estudo com o propósito de compreender os aspectos que sustentem ou fortaleçam práticas pedagógicas que priorizem a autonomia do estudante via EAD considerando a presença do professor-tutor *online*.

Baseiam-se nos conceitos de Vygostky e de Freire para conceber a autonomia como resultado do processo de interação entre indivíduo-contexto-tempo, sendo, pois, “um constructo que depende da maneira como o indivíduo, conscientemente, reelaborará e autogestará suas ações e decisões que toma em seu contexto.” (SILVA; MACIEL, 2014, p. 38).

Referem que nem todos os estudantes apresentam habilidades para lidar com as tecnologias disponíveis para o EAD, “seja por ser algo novo, seja pela intimidação de manuseio com as TDIC[1], seja pelo estilo de aprendizagem construída em sua trajetória acadêmica, etc.”, podendo levar o estudante ao insucesso (SILVA, MACIEL, 2014, p. 40).

Sobre o perfil do estudante via EAD, citam Belloni (2001 apud SILVA, MACIEL, 2014) que referem a adulto e trabalhador, com experiência profissional e responsabilidades familiares; Ramos et al (2013 apud SILVA, MACIEL, 2014), cuja pesquisa revelou alunos com faixa etária entre 24 e 54 anos; que trabalham

[1] Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

aproximadamente 40 horas; possuem hábito de leitura; são usuários competentes da internet e de recursos tecnológicos. Coiçaud (2001 apud SILVA, MACIEL, 2014) considera a possibilidade de existência das "distancias psicológicas" no que concerne à memória afetiva em relação às experiências escolares dos sistemas convencionais.

Arruda e Arruda (2015) destacaram, por parte do Poder Público e por intermédio do ensino a distância, a democratização do acesso à escola por meio de iniciativas públicas educacionais.

Todavia, perceberam problemas nesta modalidade de educação pública do Brasil, por não proporcionarem a mesma qualidade da educação presencial, que garantam igualdade à educação, previstos e estabelecidos na Constituição Federal (ARRUDA; ARRUDA, 2015).

Em interessante pesquisa com estudantes veteranos dos cursos de licenciaturas em física e pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) sobre a modalidade de EAD, e no que mais se aproxima dos objetivos deste estudo, Souza, Franco e Costa (2016) concluíram pela

> *[...] forte influência das imagens construídas ao longo da história pela escolarização na modalidade presencial; facilidade de acesso ao ensino superior via educação a distância (EAD) e sua adequação às condições de vida dos alunos; preferência dos estudantes pelo livro impresso e pelas videoaulas como suportes à aprendizagem; resistências, falhas técnicas e o uso limitado das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como mediadores do processo de ensino e de aprendizagem; e presença de fragilidades no processo de comunicação entre tutores e alunos[...]* (Souza, Franco e Costa, 2016, p. 99).

Para Montiel et al (2014), vários autores postulam que a educação a distância deve se ajustar às mudanças da era pós-moderna e pós-industrial, o que já aparece em diversos setores da sociedade, representadas pelas tecnologias individualizadas, decisões descentralizadas e valores pessoais com foco em qualidade de vida, autorrealização, autoexpressão e interdependência.

Todavia, cita Morre (1991 apud MONTIEL et al, 2014) para informar que a separação física entre professor e aluno poderia provocar *gaps* psicológicos e/ou comunicacionais, ocasionando desentendimento entre ambos, sendo necessário respeitar particularidades do seu espaço transacional.

Montiel et al (2014) sugerem que pessoas que se percebem como integrantes do processo de aprendizagem compreendem positivamente o modelo EAD, mantendo bons níveis de satisfação, assim também são as pessoas que projetam responsabilidade ao curso ou ao tutor. No entanto há pessoas que mantêm compreensões negativas em geral, tanto no curso, na estrutura física, bem como em suas relações ou até sobre si mesmas.

Os mesmos autores, além de apontarem problemas como excesso de usuários nas plataformas de ensino, e a solidão dos mesmos nesses ambientes virtuais, citam também que outras variáveis psicológicas interfiram na percepção dos alunos no EAD, tais como características de personalidade e atribuição causal, recomendando estudá-las para melhor conhecimento da sua motivação.

Machado e Barletta (2015), estudando a percepção de estudantes de especialização durante a supervisão clínica presencial e online apuraram que a motivação mais indicada pelos alunos para a escolha da supervisão diz respeito à preferência pelo supervisor, seu perfil, sua abordagem teórica, independentemente de ser presencial ou a distância, reforçando a importância da afinidade, bem como de uma relação próspera para com este profissional se faz importante em um processo de aprendizagem. Dizem também sobre fatores como oportunidades de aprendizado, flexibilidade, facilidade para conversar com o supervisor são considerados pontos importantes na modalidade EAD, em compensação, algumas dificuldades de tecnologia como as de conexão e interação, bem como necessidade de adaptação são considerados no estudo.

Machado e Barletta (2015) destacam que a falta de conhecimento sobre o ensino a distância seria considerado como principal fator de resistência, preconceitos e desqualificação dessa modalidade de ensino, não obstante outros autores pugnem que os ambientes virtuais fortaleçam a construção conjunto e o compartilhamento de conhecimentos e de experiências, e o alcance de metas comuns. Destacam também a vantagem da adequabilidade, como possibilidade de ajuste de horário e de locomoção, por questões econômicas e geográficas, na modalidade EAD.

No estudo de Machado e Barletta (2015) os alunos queixaram-se do número de alunos no grupo de supervisão via EAD e também presencial, e também da qualidade da transmissão de dados (internet), a necessidade de

equipamento específico, o fato de a dificuldade apresentada pelo aluno poder ser disfarçada, a falta de contato presencial aumentar a percepção de falta de cobrança, e até mesmo a falta de motivação.

Apesar de interessante para o presente estudo, o trabalho de Machado e Barletta foi realizado com entrevistas a apenas dezenove pessoas.

No estudo de Thumé et al (2016) apurou-se que a educação a distância consiste na vantagem da flexibilidade de horário e possibilidade de organização do tempo pelo aluno bem como em sua superação de limites geográficos.

Destacaram os fóruns como melhor forma de interação entre moradores de diferentes estados brasileiros de interação, com troca de conhecimentos e experiências, mas, por outro lado criticaram a dificuldade de conexão com a internet em algumas regiões do país, como Norte e Nordeste.

De acordo com Alves (2011, apud Umekawa et al, 2015) a modalidade de ensino a distância é utilizada a começar da educação básica até o ensino superior, percorrendo também por programas de ensino não tradicionais, como cursos de caráter aberto.

Desta forma Iglesias & Salgado (2012, apud Umekawa et al, 2015) essa grande variação se deve à efetividade de algumas ações que não se diferencia daquela vista em eventos educacionais de modo presencial, isto é, de maneira correta, bem delineada e implementada, a EAD pode gerar resultados aproximados à educação presencial.

Salles (2009, apud Umekawa et al, 2015) estudou fatores relacionados à evasão e à persistência discente, e afirma que apesar do grande potencial e dos benefícios e vantagens referentes ao ensino a distância, essa modalidade traz consigo alguns desafios e obstáculos, bem como, pode-se citar uma importante problemática existente, no que se refere a índices de abandonos acadêmicos importantes considerados neste contexto educacional, sendo esta uma questão de grande relevância no êxito desse modelo de ensino.

Enfrentando o chamado déficit da educação à distância, o ensino não presencial revela preocupantes índices de conclusão correspondentes a 25%, ou menos, dos obtidos pela educação presencial. (Simpson, 2013).

Para Siqueira (2009, apud Umekawa et al, 2015) existe múltiplos fatores que levam o aluno a não concluir o ensino a distância, fatores esses que

correspondem tanto a variáveis internas à própria ação instrucional do indivíduo quanto a elementos externos à ela.

Esse autor diz ainda que aspectos relativos à complexidade da vida pessoal, laboral, financeira e familiar estão entre os variáveis motivos que levam esse aluno ao abandono e fracasso estudantil.

Já, no que diz respeito às instituições de ensino que pregam o ensino a distância, é fundamental avaliar sua influência exercida ao corpo discente, bem como suas políticas sociais mal implementadas, que, com frequência, não atendendo as necessidades dos mesmos, possibilita sua evasão, sem se importar em reconhecer as causalidades deste fato, e buscar medidas que os mantenham no exercício estudantil.

No que se refere às variáveis do curso ligadas a evasão, Abreu et al (2011, apud Umekawa et al, 2015) cita que a literatura mostra alguns problemas em relação ao desempenho do tutor, como questões do exercício profissional, falta de apoio ao aluno, falta de conhecimento ou falta de habilidade para difundi-los, justificando assim o abandono discente.

Deimann et al (2010, apud Umekawa et al, 2015) ressaltam que a inabilidade do aluno em utilizar as ferramentas eletrônicas disponibilizadas, bem como sua falta de habilidade de organizar o tempo de estudo e a autodisciplina são fatores relevantes que influenciam o abandono de cursos em EAD.

Segundo Sales (2011, apud Umekawa et al, 2015) as variáveis apontadas correlacionam à adaptação familiar, do trabalho e diversas outras questões sobre a vida do estudante afetando seus processos formativos. A exemplo, a escassez de tempo para dedicar-se aos estudos se configura como um dos principais fatores da desistência discente em cursos a distância (Almeida, 2007; Pacheco, Rissi, Nakayama, Silveira, &Spanhol, 2010; Yukselturk&Inan, 2006). Condições precárias de estudo no lar, pressões domésticas, enfermidades e questões relativas ao trabalho são sugeridas como possíveis indicadores de evasão (Almeida, 2007; Vargas, 2004).

Abbad et al (2006, apud Umekawa et al, 2015) apontam sobre a importância para que os alunos possam ter acesso de qualidade aos aspectos operacionais e de suporte ao longo das ações instrutivas, pois fatores referentes à qualidade e quantidade de apoio oferecido ao mesmo são fortes influências

quanto aos níveis de abandono discente, além do tipo e dos meios selecionados para estabelecer contato com eles.

Numa avaliação realizada com 36 alunos, dos 37 que cursavam o nono período do curso de Medicina, durante seis meses, objetivando a implantação de estratégias de ensino a distância durante o internato, teve como objetivo avaliar a percepção de aprendizagem de internos sobre duas atividades no sistema Moodle.

O referenciado estudo declarou que, a percepção dos estudantes, para ambas as atividades mostrou-se positiva de modo a aumentar sua motivação quando havia um feedback do docente, aumentando o interesse para participar do processo, porém destacou-se que esta é uma necessidade pouco atendida. Diante disso, espera-se do professor uma comunicação ativa e efetiva, com clareza em suas comunicações e na frequência de seus feedbacks aos alunos, assim como a importância de suas competências pedagógicas, de modo a haver uma capacidade para atender as problemáticas do tema, diante das competências do aluno.

Pesquisas apontam que a aprendizagem a distância é afetada por características individuais, portanto essas variáveis afetam os resultados da aprendizagem, bem como o sucesso no ensino e distância se constitui pela aprendizagem autorregulada (ALLIPRANDINI et al, 2014)

Os autores postulam ainda que, estratégias de aprendizagem são fatores complexos, podendo ser aprendidos ao longo da vida ou através de treinamentos, de modo a elevar a efetividade do aprendiz em uma determinada atividade, facilitando nos objetivos de aprendizagem a serem alcançados (ALLIPRANDINI et al, 2014)

Diante disso, as estratégias de aprendizagem se encaixam como recursos valiosos no processamento da informação, onde o estudante pode servir-se no momento do estudo, promovendo a maximização e a recuperação instantânea na utilização da informação. (ALLIPRANDINI et al, 2014)

CONCLUSÃO

O presente estudo apontou que existem vantagens, mas também limites no ensino à distância, representadas por uma série de variáveis que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem via EAD.

De uma forma geral, foram citadas questões como comodidade, encurtamento de distância, adequação de horário, rendimento pessoal e desnecessidade de deslocamento pessoal, interesse do sujeito, sua responsabilidade e capacidade de compreensão.

Todavia, além destes, também merecem a atenção em novos estudos alguns construtos mencionados nos estudos analisados, a saber: autonomia, comprometimento, competência, desempenho acadêmico, engajamento na realização de determinadas tarefas com o uso de ferramentas interativas, punições, recompensas, necessidades, interesses, adaptação, independência e interdependência.

Do ponto de vista técnico e tecnológico, deve-se aprofundar em questões que versem sobre os meios utilizados, apoio/assessoria contextual, práticas pedagógicas, qualidade do conteúdo, afinidade pelo perfil dos supervisores, dinâmica relacional, condições de conexão via internet.

No que concerne ao sujeito-estudante, há que se compreender também o contexto familiar, o nível de compreensão, a idade dos alunos, as habilidades pessoais, a satisfação pessoal, a análise de perfil psicológico, o sentimento de pertencimento, o rendimento e aproveitamento pessoal, a resistência pessoal, os preconceitos, os motivos de evasão e condições materiais particulares.

A motivação para aprendizagem no ensino a distância revelou-se questão complexa, merecendo e exigindo estudo amplo, com significativa parcela dessa população, que envolva tanto alunos matriculados em algum curso EAD, quanto os que já concluíram algum, bem como aqueles que evadiram, atentando-se às variáveis propostas.

Conforme proposto por Hospodar (2015), no processo de EAD há que se produzir um aluno crítico e criativo e não um mero reprodutor de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu et al . Estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes na educação à distância: implicações educacionais. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 38, p. 05-16, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 23 set. 2018.

ARRUDA, Eucidio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação a distância no Brasil: Políticas Públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 31, n. 3, p. 321-338, Set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000300321&lng=en&nrm=iso>. acesso em 23 set. 2018.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, maio de 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, dezembro de 1996.

CORTELAZZO, I.B.C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação à distância**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da Personalidade**. 9ª edição. São Paulo: Editora Harbra, 1986;

GUAREZI, R.C.M; MATOS, M.M. **Educação à distância sem segredos**. Curitiba: Editora IBPEX, 2009.

HOSPODAR, P.J.R. A noção de tempo e espaço na educação à distância. A descentralização do processo ensino-aprendizagem. **Revista IGT na Rede**, v. 12, nº 23, 2015. p. 327 – 339. Disponível em http://www.igt.psc.br/ojs. acesso em 23 set. 2018.

LAU, Fernanda Amaral et al . Implantação de Estratégias de Ensino à Distância durante o Internato: Desafios e Perspectivas. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 269-277, June 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000200269&lng=en&nrm=iso>. acesso em 23 Set. 2018.

MACHADO, Gláucia Inês Marques dos Santos; BARLETTA, Janaína Bianca. Supervisão clínica presencial e online: percepção de estudantes de especialização. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 77-85, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872015000200003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 23 set. 2018.

MONTIEL, José Maria et al. Escala de percepção discente do ensino à distância: estudo de validade. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 3, p. 359-369, 2014. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwinnZ_x8NHdAhWIjpAKHaQ7AR8QFjAAegQIAxAB&url=http%3A%2F%2Fpepsic.bvsalud.org%2Fscielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS1677-

04712014000300008&usg=AOvVaw2RbuX98OyaKWjn5Rxfvque. acesso em 23 set. 2018.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. 1ª ed., 3ª reimp. São Paulo: EPU, 2009.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da Personalidade.** 9ª ed. norte-americana, 2ª ed. brasileira, 3ª reimp. São Paulo: CENCAGELEARNING, 2011.

SILVA, Geane de Jesus; MACIEL, Diva Albuquerque. A presença docente do professor-tutor online como suporte à autonomia do estudante. **Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520**, [S.l.], n. 38, p. 35-48, abr. 2015. ISSN 2175-3520. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/22798>. acesso em: 23 set. 2018.

SOUZA, S. de; FRANCO, V.S.; COSTA, M.L. Educação à distância na ótica discente. **Educ. Pesqui.** vol.42 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2016. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0099.pdf. acesso em 23 set. 2018.

THUME, Elaine et al . Reflexões dos médicos sobre o processo pessoal de aprendizagem e os significados da especialização à distância em saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 9, p. 2807-2814, Set. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000902807&lng=en&nrm=iso>. acesso em 23 set. 2018.

UMEKAWA, ElienayEiko Rodrigues; ZERBINI, Thaís. Evasão e persistência em ações educacionais a distância: análise do perfil discente. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 15, n. 2, p. 188-200, 2015. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjTl93E8dHdAhXDvJAKHRF6BdwQFjAAegQIBBAB&url=http%3A%2F%2Fpepsic.bvsalud.org%2Fscielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS1984-66572015000200008&usg=AOvVaw096xAWFf4Lh4-zFua-L-w5. acesso em 23 set. 2018.